



Passo de luz

Nas tribulações ou discórdias que nos agravem os problemas da vida, recordemos a necessidade de certo donativo, talvez dos mais difíceis na beneficência da alma: — o primeiro passo para o reajuste da harmonia e da segurança.

Isso significa para nós um tanto mais de amor, ainda mesmo quando nos vejamos ilhados no espinheiro vibratório da incompreensão.

Por vezes, é o lar em tumulto reclamando a tranquilidade, à face do desentendimento entre criaturas queridas.

Noutras circunstâncias, são companheiros respeitáveis, em conflito uns com os outros.

Em algumas situações, é o estopim curto da agressividade exagerada nesse ou naquele amigo, favorecendo a explosão da violência.

Em muitos lances do caminho, é o sofrimento de algum coração brioso e nobre, mas ainda tisonado pelo orgulho a ferir-se.

Nessas horas, quando a sombra se nos estende à vida, em forma de perturbação ou desafio a lutas maiores, bem-aventurados sejam todos aqueles que se decidam ao primeiro passo da benevolência e da humildade, da tolerância e do perdão, auxiliando-nos na recomposição do caminho.

Onde estiveres, com quem seja, em qualquer tempo e tanto quanto puderes, dá de ti mesmo esse acréscimo de bondade, recordando o acréscimo de misericórdia, que todos recebemos de Deus, a cada trecho da vida.

Alguém nos injuria? Suportar com mais paciência.

Aparece quem nos aflija? Disciplinar-nos sempre mais na compreensão das lutas alheias.

Surgem prejuízos? Trabalhar com mais vigor.

Condenações contra nós? Abençoar e servir constantemente.

Em todas as situações, nas quais o mal entreteça desequilíbrio, tenhamos a coragem do primeiro passo, em que a serenidade e o amor, a humildade e a paciência nos garantam de novo a harmonia do Bem.

Lição de Emmanuel no livro *Coragem* - Autores diversos/Chico Xavier

O nosso dia a dia



FRATERNIDADE ESPÍRITA IRMÃO GLACUS

Rua Henrique Gorceix 30, Pe. Eustáquio - BH/MG

- Jornal Evangelho e Ação, publicação mensal. Mentor: Leopoldo Machado.
- S.O.S. Preces: (31) 3411-3131. Atendimento telefônico para auxílio por meio da escuta fraterna, com preces e leitura de mensagens espíritas. De segunda a sexta-feira, das 8h às 21h30. Sábados e domingos, das 8h às 21h. Mentor: Bezerra de Menezes.
- Ambulatório Odontológico: atendimento de segunda a sábado. Mentor: Vasco da Silva Araújo.
- Ambulatório Médico: com atendimento aos sábados. Mentor: Dias da Cruz.
- Pré-sopa às sextas-feiras, sopa e salada de frutas aos mais carentes: todos os sábados. Mentor: José Grosso.
- Distribuição de roupas, alimentos, calçados, etc., aos sábados.
- Corte de cabelo e unhas, aos sábados.
- Curso para gestante aos sábados. Mentora: Maria Dolores.
- Reuniões Públicas noturnas de segunda a sexta-feira, às 20h, com orientação mediúnica e passes. Aos domingos, às 19h30, com passes e sem orientação mediúnica.
- Reuniões Públicas diurnas, às segundas, quartas e sextas-feiras, às 15h, com orientação mediúnica e passes. Na sexta-feira a orientação é retirada na sexta-feira seguinte.
- Mocidade Espírita Joanna de Ângelis - Todos os sábados. Pela manhã, oficina de arte das 08h às 10h e reunião das 10h às 11h. No sábado à tarde, das 16h30 às 18h.
- Evangelização para crianças em diversos níveis, durante reuniões públicas noturnas. Mentora: Meimei.
- Reuniões de Educação Mediúnica: Quatro reuniões às segundas-feiras - Mentores: Antônio Alves, Dias da Cruz, Cícero Pereira, Kalimerium. Quatro reuniões às terças-feiras - Mentores: Maria Wendling, Jarbas de Paula e Helcio Wendling. Três reuniões às quartas-feiras - Mentores: Eugênio Monteiro, Maria Rothéia e Kalimerium. Três reuniões às sextas-feiras - Mentor: Virgílio de Almeida, Jair Soares, Leonardo Baumgratz. Duas reuniões aos sábados - Mentores: Jacques Aboab e José Rocco.
- Reuniões de Tratamento Espiritual: uma reunião às quartas-feiras - Mentor: Eurípedes Barsanulfo. Uma reunião aos sábados - Mentora: Maria Rothéia. Uma reunião às sextas-feiras - Mentor: Jair Soares.
- Campanha do Quilo - Sábados e domingos. Mentor: Irmão Palminha.
- Livreria - Mentor: Rubens Costa Romanelli.
- Biblioteca - Mentor: Leonardo Baumgratz.
- Orientação para o Culto no Lar: sábado, às 16h30. Mentor: Rafael Américo Ranieri.
- Visita Fraterna/Passo no Lar Mentor: Clarêncio de Lisboa - Atendimento ao público de segunda a sexta-feira, das 19h às 21h15. Segundas, quartas e sextas-feiras, das 14h às 15h45. Domingo das 18h30 às 20h45.
- Coral da Fraternidade Espírita Irmão Glacus - apresentação nas reuniões públicas de quinta-feira, 3º domingo e outras.



FUNDAÇÃO ESPÍRITA IRMÃO GLACUS

Avenida das Américas, 777, B.Kennedy. Contagem/MG

- Reunião pública às quartas-feiras, das 19h30 às 20h30
- Evangelização infantil, às quartas-feiras, das 19h30 às 20h30.
- Mocidade Espírita Joanna de Ângelis - às quartas-feiras, das 19h30 às 20h30.
- Livreria, às quartas-feiras, das 19h30 às 20h30. Mentor: Rubens Costa Romanelli.
- Biblioteca, às quartas-feiras, 19h30 às 20h30. Mentor: Leonardo Baumgratz.
- Centro de Educação Infantil Irmão José Grosso. Tel: (31) 3396-9188.
- Colégio Espírita Professor Rubens Romanelli - Ensino fundamental e médio. Tel: (31) 3394-7680.
- Bazar Beneficente: A Feig realiza um Bazar Beneficente na Fundação Espírita Irmão Glacus. Atualmente ele está aberto ao público de segunda a sexta-feira, das 08h às 11h e das 13h às 15h (móveis, eletrodomésticos e eletrônicos); às quintas-feiras e aos sábados, das 8h30 às 11h30 (roupas, calçados, itens de decoração, etc). Às terças-feiras, para sacoleiras cadastradas, das 8h30 às 11h30. A primeira finalidade das doações é atender às necessidades dos cadastrados em nossas atividades de Assistência e Promoção Social, e depois, da Feig. Além de angariar recursos materiais para nossas atividades, o Bazar Beneficente visa também atender às pessoas em situação de exclusão social, sendo uma oportunidade para que elas possam adquirir vários itens a preços simbólicos. Necessitamos de sua doação. Mais informações pelo telefone (31) 3394-6440.

Todo atendimento social realizado pela Fraternidade Espírita Irmão Glacus é sem fins lucrativos. Maiores informações por meio do telefone (31) 3411-9299.

FEIG VIRTUAL

No canal da Feig no YouTube:

- Conexão Espírita: às segundas-feiras, 20h
- Na Rota do Espiritismo: às quartas-feiras, às 20h

CAMPANHA DO QUILO

PRECISAMOS DE DOAÇÕES

- Arroz, café e leite
- Pasta dental
- Escova dental
- Shampoo
- Desodorante
- Fraldas Geriátricas: Tamanhos G, GG, EXG



Saiba mais em
feig.org.br/campanha-do-quilo



Editorial

Caminhos de fé e transformação

A vida é um caminho repleto de aprendizados. Cada experiência, cada encontro, cada lágrima e cada sorriso são passos de luz na jornada do espírito imortal. Neste mês, convidamos você, querido(a) leitor(a), a refletir conosco sobre alguns pilares que iluminam esse trajeto evolutivo.

“Bem-aventurados os que choram, porque serão consolados”, disse o Mestre Jesus no Sermão da Montanha. A dor, muitas vezes incompreendida, é instrumento de despertar espiritual. As lágrimas que vertemos não são sinal de fraqueza, mas de humanidade e transformação. O choro sincero abre espaço para a fé, para a entrega, para a reconstrução interior.

Dentro desse cenário, a família corporal tem papel fundamental. É no lar que, frequentemente, somos convidados ao perdão, à paciência e ao exercício mais puro da caridade. A família é a primeira escola do espírito, onde aprendemos a amar e a ser amados, mesmo com nossas imperfeições.

Neste contexto, também é essencial refletirmos sobre a nossa mediunidade. Ser médium é estar a serviço do bem, é ser canal de luz entre os dois mundos, com humildade e responsabilidade. Cada um, a seu modo, é convidado a ouvir, acolher, servir e trabalhar pelo próximo, pois a mediunidade verdadeira é expressão do amor em movimento.

E quando falamos de amor, impossível não elevarmos o pensamento àquela que é símbolo maior da ternura e da compaixão: Maria de Nazaré. Mãe de Jesus, mãe da humanidade. Maria nos inspira a cultivar o silêncio que acolhe, a fé que consola e a esperança que nunca esmorece.

Que possamos, juntos, seguir firmes em nossos passos de luz, confiando que a jornada, por mais desafiadora que pareça, é sempre guiada por mãos amorosas do Alto.

Equipe do Jornal Evangelho e Ação

Fale Conosco



Caro leitor do Jornal Evangelho e Ação, gostaríamos de receber suas sugestões e comentários sobre nosso trabalho.

Ficaremos muito felizes se você nos escrever!

Envie sua mensagem pelo email
contato@glacus.org.br

"O compromisso da Feig é com o ser humano"

Glacus

Construindo o Futuro

Ser mãe na Feig

Entramos no mês de maio, época escolhida para homenagear as mães.

Em nossa Fraternidade Espírita Irmão Glacus, durante todo o ano, contamos com o trabalho dedicado de abnegadas mães, que abraçam suas tarefas de auxílio ao próximo como se este fosse um filho. São mulheres que acolhem, cuidam, doam seu tempo, seu afeto, suas aptidões, fazendo a diferença na vida de cada ser humano que passa por elas.

De acordo com os dados da Instituição, 63% dos tarefeiros cadastrados são mulheres. Muitas são mães e dividem suas jornadas diárias com o cuidado com os filhos, a profissão e com as atividades na Feig. Há também aquelas que não conceberam ou adotaram filhos, mas que são mães na Feig, no sentido mais amplo da palavra, considerando que elas maternam em suas tarefas, desempenhando um papel importante na educação do espírito imortal, doando amor e ensinando sobre a vida, cuidando com as palavras, gestos e atitudes, e até se preocupando com o futuro de cada um.

Em diversas tarefas da Feig, percebemos o carinho envolvido nesses comportamentos de proteção e cuidado.

Aos sábados pela manhã, por exemplo, nossos irmãos em estado de vulnerabilidade social buscam na Feig o colo de mãe que necessitam e que muitas vezes não experimentaram nesta vida. É visível a diferença no semblante de cada um a partir do momento em que são recebidos pelas tarefeiras, que, por estarem disponíveis emocionalmente para acolher e suprir as demandas trazidas no dia, assemelham-se às mães. Muitos deles chegam cansados das lutas cotidianas, famintos do pão do corpo e do Espírito, carentes dos cuidados básicos de higiene, e na medida

em que vão sendo “olhados”, vistos em suas necessidades e encaminhados, alguns até choram e se emocionam, como se fossem filhos diante de suas mães, e a partir daí abrem seus corações demonstrando receptividade para ouvir o Evangelho de Jesus.

Muitas mulheres grávidas e que não tiveram suas mães presentes em suas vidas se emocionam com o cuidado exteriorizado por aquelas tarefeiras dedicadas que preparam o enxovalzinho como se fossem para suas filhas e as entregam após terem concluído o Curso para Gestantes.

O Café da Manhã e a Sopa servidos aos sábados na Feig são preparados por muitas mãos e oferecidos com muito amor e carinho, o que é percebido no brilho dos olhos que entregam e que recebem, e que muitas vezes aguardaram a semana inteira para a chegada daquele momento. O modo como são tratados, com gentileza e olhar sem julgamentos, sobrepõem o lado material e muitos chegam a comentar sobre o bem-estar que sentem por estarem aconchegados na casa de Glacus. Quando se afastam por algum tempo, retornam como se estivessem voltando para a casa da grande mãe, que sempre tem a oferecer uma sopa nutritiva, um café quentinho e palavras de conforto e bom ânimo ao filho que volta. Isso tudo desperta sentimentos de gratidão e dignidade, ao mesmo tempo que ocorre uma troca dinâmica valiosa, pois cada tarefeiro(a) tem a oportunidade de receber lições de fortaleza, de resiliência, de respeito, onde se ensina e se aprende simultaneamente. O espírito maternal se manifesta em cada cuidado, acolhimento, orientação, escuta fraterna e compreensão.

Nossos filhos, assim como os filhos das nossas tarefas, extraem o que há de melhor

em nós, através da doação de amor, no ato de servir.

Na tarefa do SOS Preces, quando o telefone toca, as mulheres encontraram uma forma sutil de homenagear Maria, a mãe de Jesus e da humanidade, quando se designam pelo nome de Maria, ao atender cada chamado. Ao pronunciar o nome da mãe de Jesus, elas se conectam com a serenidade, força, candura, sabedoria, fé e as demais virtudes que o nome evoca, entrelaçando os sentimentos maternos aos atendidos através da prece, do amparo e das orientações.

Na tarefa da Evangelização, as tarefeiras se assemelham muito às mães, tamanha a intensidade do amor e da maternagem demonstrados no trato com as crianças. Muita paciência, compreensão e tolerância, aliadas ao estudo para conduzirem os evangelizando dentro da Doutrina Espírita, frente a tantas adversidades e distrações da modernidade.

No livro *Boa Nova*, Cap. 20, intitulado Maria de Magdala, através da psicografia de Chico Xavier, Humberto de Campos fala sobre a importância de se ter um coração maternal quando estamos na condição de mulher. Neste capítulo, é retratado o diálogo sublime entre Maria de Magdala e Jesus, no momento em que ela chorava por não poder ser mãe, quando Jesus lhe diz: “E qual das mães será maior aos olhos de Deus? A que se devotou somente aos filhos da sua carne ou a que se consagrou, pelo espírito, aos filhos das outras mães?”.

A palavra de Jesus convida a todas nós, a sermos mães de nossos irmãos em humanidade, presenteando-nos com os bens supremos das mais elevadas virtudes da vida.

Adriana Souza

Mensagem do Terceiro Domingo

Meus queridos irmãos, boa tarde!

É com imensa satisfação que aqui nos encontramos junto a todos vocês, nesta tarde envolvente.

Que vibração a música traz ao coração de cada um aqui presente! Mostra a todos nós, da Espiritualidade, luzes que saem dos sentimentos de vocês.

A música toca a alma! Que os músicos recebam o nosso abraço, a nossa alegria e as nossas melhores vibrações de amor. Coral e Mocidade, muito obrigado!

E nessa vibração, assim como na palestra da nossa querida irmã a quem também agradecemos, são retirados recursos que recolhemos e nos auxiliam no tratamento não só de vocês aqui presentes, mas também o de espíritos necessitados que estão sendo beneficiados porque o Pai não nos desampara jamais. Milhões de equipes espirituais trabalham neste Planeta levando auxílio, tratamento e amparo à humanidade inteira.

O Cristo Amado nunca se esquece de nós! Por isso continua presente na governança da Terra! Confiemos em sua ação infinitamente amorosa!

Precisamos, queridos irmãos, melhorar a nossa vibração em outros ambientes a fim de que possamos receber as intuições do Mais Alto. O uso de aparelhos eletrônicos, celulares e outros, não tem contribuído para que vocês assimilem as intuições dos Espíritos encarregados de os auxiliarem, devido às distrações do meio em que vivem.

Então busquem a prece, as músicas suaves e o hábito da leitura edificante. Prossigam aprendendo mais e mais os ensinamentos do Cristo. Isso é muito importante nessa fase em que o Planeta vive atualmente.

Procurem se fortalecer. O Cristo está no leme, mas precisa da colaboração de todos nós: encarnados e desencarnados.

Recebam o abraço do irmão que muito os ama.

Mensagem do Espírito Otto por intermédio de Patrícia Wendling na reunião de Convívio Espiritual da Feig de 20/10/2024



**REUNIÃO DE CONVÍVIO ESPIRITUAL
TERCEIRO DOMINGO 2025**

**MAIO
18
16 horas**



Fraternidade Espírita Irmão Glacus
Rua Henrique Gorceix, 30.
B. Padre Eustáquio - BH - MG



Bem-aventurados os que choram, porque serão consolados

O choro pode ter vários significados. Pode-se chorar de alegria pelo retorno de um ente querido que ficou muito tempo morando fora, pela formatura de um filho, pela chegada de um neto. Pode-se chorar de dor por causa de um braço quebrado ou de uma pedra no rim. E pode-se chorar por causa de um sofrimento que envolve uma prova ou uma expiação: o desencarne accidental de uma filha, uma doença incapacitante, uma perseguição cruel no trabalho — a lista dos sofrimentos humanos, no atual cenário evolutivo do planeta, é interminável. E é a esse choro, a essas lágrimas de profundo sofrimento espiritual que o Cristo se referia (Mt 5:4).

Mas causaria espanto imaginar que Jesus acreditasse serem bem-aventuradas (ou felizes, afortunadas, ditosas) as pessoas que choram pelo sofrimento em si, sem um propósito. Felizmente, a fé raciocinada nos ensina a enxergar além da letra pura e a buscar o verdadeiro ensinamento evangélico. O Divino “rabi” — ou “Mestre”, em hebraico — não perdia uma única oportunidade de ensinar.

No livro *Jesus no Lar* (Neio Lúcio / Chico Xavier, cap. 2), Jesus pergunta à sogra de Simão Pedro se ela serviria pão cru à mesa, ao que a senhora responde: “De modo algum, [...] antes de entregá-lo ao consumo caseiro, compete-me guardá-lo ao calor do forno.” A resposta não poderia ser mais instrutiva. A massa crua do pão pode ser azeda ao paladar;

sua digestão é difícil e pode causar intoxicação alimentar. Após o período no fogo, o pão recém-assado é crocante por fora e macio por dentro, e tem o cheiro delicioso característico.

Assim também conosco. Muitas vezes, somos “azedos” no dia a dia: coléricos, orgulhosos, arrogantes. Nossas palavras e ações podem ser de difícil “digestão” e podemos nos tornar intoxicados pelos nossos próprios vícios. Nossos equívocos do passado nos granjeiam, no presente, sofrimentos que são o verdadeiro “fogo” transformador. Se aquele que passa pela dificuldade aceita o sofrimento com resignação e confiança em Deus, há de sair da “fornalha renovadora” como o pão fresquinho: crocante por fora — com o “couro duro” das experiências aflitivas — e macio por dentro — amolecido na sua dureza de coração e nas suas más tendências, transformando-se no “homem novo”. A resposta de Jesus foi exatamente essa: “O que nos parece aflição ou sofrimento [...] é recurso espiritual. O coração acordado para a Vontade do Senhor retira as mais luminosas bênçãos de suas lutas renovadoras, porque, somente aí, [...] aprendemos a desfazer as próprias imperfeições.”

A sogra de Simão Pedro, então, afirma que existem pessoas que lutam e sofrem, mas jamais aprendem. E o Cristo responde que “quando chega a morte, a grande selecionadora do alimento espiritual para os celeiros de Nosso Pai, os corações que não cederam

ao calor santificante, mantendo-se na mesma dureza, dentro da qual foram conduzidos ao forno bendito da carne, serão lançados fora, a fim de permanecerem, por tempo indeterminado, na condição de adubo, entre os detritos da Natureza”. É o destino daqueles que se revoltam contra o sofrimento e mantêm o coração duro e persistente no erro: ficarem estacionados, recobertos por seus próprios detritos emocionais.

Assim, é o “homem novo”, reformado na sua intimidade, que verá, na vida futura, “efetivaram-se as compensações que Jesus prometeu aos aflitos da Terra”. Kardec, o educador escolhido para trazer à humanidade o Consolador Prometido, com sua extraordinária capacidade de interpretação, traduz assim a bem-aventurança: “Deveis considerar-vos felizes por sofrerdes, visto que as dores deste mundo são o pagamento da dívida que as vossas passadas faltas vos fizeram contrair; suportadas pacientemente na Terra, essas dores vos poupam séculos de sofrimentos na vida futura. Deveis, pois, sentir-vos felizes por reduzir Deus a vossa dívida, permitindo que a saldeis agora, o que vos garantirá a tranquilidade no porvir.” (*O Evangelho Segundo o Espiritismo*, cap. V — Bem-aventurados os aflitos).

André Piancastelli

A escola instrui, o lar educa

Segundo o dicionário, instrução é a transmissão de conhecimento ou formação de determinada habilidade.

Já a educação pode ser definida como um processo em que uma habilidade se desenvolve através de seu exercício contínuo.

Kardec, por sua vez, no comentário da resposta à pergunta 685-a de *O Livro do Espíritos*, destaca a educação moral como a arte de formar os caracteres, aquela que cria hábitos, uma vez que a educação é o conjunto de hábitos adquiridos.

Com estas definições, convidamos os leitores a refletirem sobre o processo de instrução, educação e formação moral de nossas crianças.

A Doutrina Espírita nos esclarece que os espíritos reencarnados e ora em corpos infantis retornam à Terra para progredir e trazem consigo sua própria bagagem de experiências evolutivas, que imprimem em sua personalidade atual virtudes que devem ser ampliadas e vícios que devem ser extirpados.

A roupagem infantil é um recurso da sabedoria divina que permite uma posição mais suscetível a novas impressões, fazendo com que o processo de educação moral esteja

mais facilitado nesta fase do que em qualquer outra da reencarnação.

O papel de aproveitar esta janela de predisposição ao aprendizado e conduzir o espírito na instrução e educação é de todos os adultos que, não por acaso, convivem e participam de alguma forma da vida das crianças. Pais, familiares, evangelizadores, professores, deixam suas marcas na formação do ser.

No entanto, há de se destacar que, embora tanto a instrução quanto a educação tenham um papel fundamental no progresso da criatura, as duas ocorrem de forma distinta. Resgatando as definições do dicionário e de Kardec do início do texto, consideramos um fator essencial na diferença entre elas que são os pontos da continuidade e do hábito que estão relacionados diretamente ao tema da educação.

Dentre as relações infantis, é na família, especialmente no convívio com os pais, que há uma oportunidade maior de desenvolvimento do processo educativo, pela oportunidade da convivência frequente. É onde continuidade e formação de hábitos são possíveis.

Não por acaso, em *O Evangelho Segundo o Espiritismo*, Santo Agostinho nos alerta: “Lembra-vos de que a cada pai e a cada mãe perguntará Deus: que fizeste do filho confiado à vossa guarda?”

Desta forma, que nenhum de nós que tem a oportunidade de relacionamento com uma criança se esquite da responsabilidade do bom exemplo, da responsabilidade de contribuir para a impressão de valores superiores junto a elas. Mas que cada pai, mãe, responsáveis diretos pela educação das crianças, saiba que o compromisso assumido com a educação moral é nosso, intransferível. A nós, cabe o cultivo dos bons hábitos, a identificação e a “poda” dos maus instintos.

No comentário de Kardec, já citado em *O Livro do Espíritos*, o codificador alerta: “A desordem e a imprevidência são duas chagas que só uma educação bem entendida pode curar”. Cuidemos, então, de contribuir com a regeneração da humanidade por educar nosso próprio coração e pela educação cuidadosa de nossos filhos.

Janine Gonçalves Azevedo

Maria de Nazaré: “consagrar-se a Deus”

Iniciemos nossa reflexão com a questão 625 de *O Livro dos Espíritos*: “Qual o tipo mais perfeito que Deus tem oferecido ao homem, para lhe servir de guia e modelo?”. A resposta é: “Jesus”. Sendo Ele modelo para todos nós, é possível depreender dessa questão a importância de Maria de Nazaré, Sua mãe, e o significado de suas trajetórias enquanto encarnada e desencarnada. Na Terra, ela nos apresenta o Mestre que, por Sua vez, nos mostra quais atitudes e ações devemos seguir no caminho da evolução.

Ainda que as obras básicas do Espiritismo não façam referências explícitas a Maria, mãe de Jesus, a literatura espírita posterior oferece uma série de citações e reflexões sobre o papel Dela na espiritualidade.

Descrito no livro *Memórias de um Suicida*, psicografado por Yvonne A. Pereira, o Hospital Maria de Nazaré, situado no plano espiritual, é dirigido por Maria e dedica-se ao acolhimento de espíritos que cometeram suicídio. A Legião dos Servos de Maria, mencionada no mesmo livro, é composta

por espíritos que se dedicam ao resgate e auxílio a espíritos em sofrimento nas regiões inferiores do plano espiritual, sob a orientação da mãe de Jesus. No livro *Ação e Reação*, de André Luiz, Maria é retratada como uma entidade que responde às preces sinceras, enviando emissários para auxiliar aqueles que sofrem. No livro *Boa Nova*, Humberto de Campos narra as lembranças de Maria junto à cruz: a dor da perda se entrelaça com o amor infinito de Maria, reforçando o vínculo profundo e maternal que nunca será rompido.

Além disso, encontramos ainda algumas representações significativas sobre Maria em outras obras: no livro *Caminho de Luz*, o espírito Emmanuel a define como uma “personalidade sublimada”, enquanto em *Caminho, verdade e vida*, ele a descreve como “anjo tutelar do Cristianismo”.

A literatura espírita complementar enfatiza o papel de Maria, quando desencarnada, como um espírito de amor e misericórdia no plano espiritual. Frequentemente retratada como um ser altamente evoluído, ela atua no

amparo e acolhimento dos necessitados, especialmente daqueles que enfrentam grande sofrimento espiritual. Essa visão reforça sua figura como uma mãe universal, preocupada com os que se encontram em desespero. Essa concepção se alinha ao ideal cristão de sua intercessão pelas almas aflitas, mas dentro de uma perspectiva espírita, em que sua atuação se dá por meio de espíritos auxiliares, sempre em nome da caridade. Além disso, destaca-se seu importante papel como guia espiritual e guardiã da mensagem de Jesus.

Essas representações mostram que, para o espiritismo, Maria não é uma entidade divina a ser adorada, mas um espírito altamente iluminado que, por sua elevada evolução moral e espiritual, dedica-se à assistência dos mais necessitados. Seu papel transcende a figura histórica, ampliando-se para uma missão espiritual de amor e compaixão.

Leandro Negreiros

Estudando com Emmanuel

Estudo do livro *Caminho, verdade e vida* Capítulo 4 - Bases

Nesta lição, temos a oportunidade de nos lembrar de um dos momentos mais singelos no trato de Jesus com seus discípulos, quando ele se propõe a lavar os pés daqueles que O seguiam. Este gesto de extrema humildade é, também, um gesto de comunhão, de partilha, de aproximação, exemplo vivo a ser seguido para que cada um pudesse (e possa) ter parte com Ele. Para além disso, no entanto, Emmanuel nos chama a atenção para um sentido ainda mais profundo: é pelos pés que pisamos no chão, é por meio deles que caminhamos e seguimos adiante, tomando o rumo que julgamos mais adequado. Simbolicamente, então, podemos pensar nos pés como o campo dos sentimentos – a nos moverem em direção a novos desafios –, a nos indicarem a terra onde pisamos. Por isso, assevera o mentor: “(...) ao contato de Jesus e de seus ensinamentos sublimes, [o homem] sente que pisará sobre novas bases (...)”.

Como caminham nossos pés? Onde pisamos? Com o Evangelho, há leveza nos movimentos: “Porque o meu jugo é suave e o meu fardo é leve.” (Mt 11: 28-30) As orientações do Cristo se dão em um sentido diferente das orientações que o mundo nos traz, com seus pesados grilhões de compromissos e mais compromissos de ordem material, a extinguirem nosso tempo e a corroerem nossos melhores anseios por transformação. Diferentemente, o Evangelho nos convida a

aceitarmos nossas responsabilidades e a nos permitirmos sentir a leveza que nos traz, por exemplo, um gesto de gentileza, um gesto de perdão... Como caminhamos mais leves quando perdoamos alguém, por mais difícil seja a realização deste movimento! Quando assim procedemos, no entanto, é como se tivéssemos tirado um fardo pesado de nossos ombros.

Na sequência da passagem em estudo, vemos Pedro solicitando a Jesus, então, que lhe lave não somente os pés, mas também as mãos e a cabeça, em um impulso para atender às expectativas divinas. Esse gesto sinaliza, ainda, nossas necessidades, muito mais amplas do que assim julgamos: devemos tomar um banho completo de Evangelho, força transformadora também no campo do trabalho (mãos) e do intelecto (cabeça). No entanto, o próprio Mestre novamente destaca: “Aquele que já tenha se lavado, não tem necessidade de lavar senão os pés, e no mais todo ele está limpo.” (João 13:10) Aquele que já se propõe a trabalhar e a buscar o conhecimento precisa, então, cuidar dos sentimentos. Assim, sustentados em vibrações de amor e paz, poderemos, verdadeiramente, caminhar em bases mais sólidas.

Maria do Rosário A. Pereira



Mês da Família

Livraria Espírita Rubens Romanelli

DESCONTOS ESPECIAIS

**Durante o mês de maio
em todas as obras.**

“E, sejam quais forem os teus obstáculos na família, é preciso reconhecer que toda construção moral do Reino de Deus, perante o mundo, começa nos alicerces invisíveis da luta em casa.”

Emmanuel - Livro “Luz no Lar”,
psicografia de Francisco Cândido Xavier.

**Adquira presencialmente
ou peça pelo WhatsApp
(31) 98271-1410*.**

Na Fraternidade:

R. Henrique Gorceix, 30,
Padre Eustáquio - BH:
de segunda a sexta-feira,
das 14h às 22h,
e domingo das 19h às 21h30

Na Fundação:

Av. das Américas, 777,
Kennedy - Contagem:
quartas-feiras das 19h às 21h30.

* O pedido e o pagamento da entrega devem ser feitos pelo comprador por meio do Uber Flash ou outro aplicativo de sua preferência.



A importância da família corporal na educação do espírito imortal

Fomos criados todos simples e ignorantes, isto é, sem saber¹, todos temos a mesma origem. Dentro de nós há o germe que precisa ser desenvolvido, como a semente, que dentro dela contém todas suas características. Somos espíritos imortais, perfectíveis, que ao longo do tempo vamos evoluindo. Originários do plano espiritual², precisamos reencarnar para vivermos as experiências na matéria que nos fazem avançar. Podemos estacionar, mas o espírito não regride³. Impossível evoluir sem reencarnar⁴. Para reencarnar precisamos da colaboração de Espíritos que assumem a função de mães e pais e a carga genética deles. O corpo procede do corpo, mas o espírito não procede do espírito, existe antes de reencarnar. Os pais não geram o espírito dos filhos: fornecem apenas o envoltório corporal, cumprindo-lhe, no entanto, auxiliar o desenvolvimento intelectual e moral do filho, para fazê-lo progredir⁵. E viemos aqui para o plano material através de laços de sangue formando uma família (chamamos de parentela).

Em *O Livro dos Espíritos*, na questão 775, é feita a seguinte pergunta para os espíritos: “Qual seria, para a sociedade, o resultado do relaxamento dos laços de família? Uma recrudescência do egoísmo⁶”. Esta questão está na terceira parte do *O Livro dos Espíritos*, no capítulo VII, na “Lei de sociedade”. Para progredir precisamos estar em contato com o outro, aprender a conviver, e a família é uma célula (unidade básica) da sociedade. O espírito Joanna de Ângelis nos diz: “A família é o grupo de espíritos normalmente necessitados, desajustados, em compromisso inadiável para a reparação, graças à contingência reencarnatória⁷”.

A Doutrina Espírita esclarece que há 2 tipos de família: uma formada pelos laços consanguíneos e outra formada pelos laços espirituais⁸. A família consanguínea é a oportunidade que a Divina providência nos dá de estarmos ao lado de espíritos que foram, em muitos casos, nossos desafetos no passado com a benção do esquecimento. Aprender a conviver com o inimigo do passado, mudando hábitos, condutas, redirecionando caminhos e

tendo a chance de se reconciliar com eles é o nosso desafio. Mas também temos dentro do lar espíritos simpáticos, afetos que são nosso suporte. A família pelos laços espirituais se fortalece e vai crescendo, aumentando com a nossa evolução, pois esses laços continuam depois da morte do corpo físico no plano espiritual. A família corporal é frágil como a matéria e muitas vezes se dissolve moralmente na existência atual⁹. Jesus nos ensinou sobre a família espiritual quando disse: quem é minha mãe e quem são meus irmãos? São os que ouvem e põem em prática a palavra de Deus (Mateus, 12:46-50). Os verdadeiros laços de família não são, portanto, os consanguíneos, mas os da simpatia e comunhão de pensamentos, que unem Espíritos antes, durante e após sua reencarnação. A vida atual é muito importante, pois proporciona oportunidade de progresso e reajuste ao espírito. Parentela: onde aprendemos a exercitar a caridade. Trabalhadas e purificadas as afeições, a parentela se torna a família espiritual que se perpetua no infinito, através dos laços imperecíveis do amor.

Vemos no livro *Jesus no lar*⁹ o espírito Neio Lúcio nos contando sobre as reuniões em casa de Simão Pedro, em que Jesus ensinava a importância da família aqui na Terra mediante as lições que ministrava: “O berço doméstico é a primeira escola e o primeiro templo da alma. A casa do homem é a legítima exportadora de caracteres para a vida comum... A paz do mundo começa sob as telhas a que nos acolhemos. Se não aprendermos a viver em paz, entre quatro paredes, como aguardar a harmonia das nações? Se não nos habituarmos a amar o irmão mais próximo, associado à nossa luta de cada dia, como respeitar o Eterno Pai que nos parece distante? O espírito Emmanuel nos diz: “De todas as associações existentes na Terra excetuando naturalmente a Humanidade - nenhuma talvez mais importante em sua função educadora e regenerativa quanto a família¹⁰”. O espírito tem a chance de se reeducar, transformar, melhorar e os instrumentos estão no lar. Não existe acaso na Criação, e a benfeitora Joanna de Ângelis, no livro *Constelação familiar*¹¹, nos esclarece:

“Esse grupamento familiar não é resultado casual de encontros apressados no mundo físico, havendo ocorrido nas esferas espirituais antes do renascimento orgânico, quando são desenhadas as programações entre os espíritos comprometidos, positiva ou negativamente, para os ajustamentos necessários ao progresso a que todos se encontram submetidos. Analisando-se as necessidades evolutivas, aqueles que se encontram com responsabilidades a cumprir juntos constataam a excelência do cometimento que lhes ensinará reparação e crescimento intelecto-moral, em face dos erros passados, facultando-se a tolerância e o perdão das ofensas como fundamentais para a aquisição da harmonia.” Portanto, a família corporal é instituição divina, com planejamento que antecede esta vida física, e que tem por objetivo o crescimento espiritual de todos os seus membros.

Diante dos esclarecimentos da Doutrina Espírita, refletamos na família corporal em que estamos inseridos. Lembremos de agradecer a oportunidade abençoada e fazer a nossa parte. “Os parentes são obras de amor que o Pai Compassivo nos deu a realizar. Ajudemo-los através da cooperação e do carinho, atendendo aos designios da verdadeira fraternidade. Somente adestrando paciência e compreensão, tolerância e bondade, na praia estreita do lar, é que nos habilitaremos a servir com vitória, no mar alto das grandes experiências¹²”.

Kátia Tamiette

1. KARDEC, Allan. *O Livro dos Espíritos*. Tradução de Guillon Ribeiro. 93 ed. Brasília: FEB, 2013, questão 115, p. 98
2. Idem, questão 85, p. 87
3. Idem, questão 118, p.99
4. Idem, questão 132, p.105
5. KARDEC, Allan. *O Evangelho segundo o Espiritismo*. Tradução de Guillon Ribeiro. 131 ed. Brasília: FEB, 2018. Capítulo XIV, item 8, p. 201
6. KARDEC, Allan. *O Livro dos Espíritos*. Tradução de Guillon Ribeiro. 93 ed. Brasília: FEB, 2013, questão 775, p. 349
7. FRANCO, Divaldo Pereira. *S.O.S. Família*. Por diversos Espíritos. 18 ed. Salvador: LEAL, 2014. Item: Família (mensagem do Espírito Joanna de Ângelis), p. 20
8. KARDEC, Allan. *O Evangelho segundo o Espiritismo*. Tradução de Guillon Ribeiro. 131 ed. Brasília: FEB, 2018. Capítulo XIV, item 8, p. 201
9. XAVIER, Francisco Cândido. *Jesus no lar*. Pelo Espírito Néio Lúcio. 37 ed. Brasília: FEB 2013. Cap.1 p.10
10. XAVIER, Francisco Cândido. *Vida e sexo*. Pelo Espírito Emmanuel. 26 ed. Rio de Janeiro: FEB, 2008. Cap. 2, p. 17.
11. FRANCO, Divaldo Pereira. *Constelação familiar*. Pelo Espírito Joanna de Ângelis. 3 ed. Salvador: LEAL, 2019. Item: Família (mensagem do Espírito Joanna de Ângelis), p. 16-17
12. XAVIER, Francisco Cândido. *Fonte Viva*. Pelo Espírito Emmanuel. 37 ed. Brasília: FEB, 2023. Cap. 156, p. 372.

PARTICIPE DA

Campanha do Enxoval

Acolha as gestantes cadastradas na Diretoria de Assistência e Promoção Social da Feig, doando artigos novos e seminovos para os bebês.

O QUE COMPÕE OS KITS

BODY	ROUPA DE CAMA	ROUPINHAS
COBERTOR	TOALHA DE BOCA	CALÇAS
BANHEIRA	MACACÃO	PAGÃO
MANTA	MEIAS E LUVAS	SAPATINHOS
BABADOR	FRALDA DE ALGODÃO	

A meta é produzir 90 Kits com peças novas!

ENTREGUE SUA DOAÇÃO

Na Fraternidade:
Seg a Sáb - 8h às 21h
Dom e feriados - 10h às 21h

Na Fundação:
Seg a Sex - 7h30 às 12h e 13h às 16h | Sáb - 8h às 11h



SOS Preces

(31) 3411-3131

Eu, Médium? Autoconhecimento e o aflorar da mediunidade

A mediunidade, muitas vezes associada a eventos extraordinários, a fenômenos inexplicáveis ou à imagem dos grandes médiuns ostensivos da história, é, antes de tudo, uma faculdade natural (e biológica) da humanidade. Conforme nos ensina Allan Kardec, “toda pessoa que sente, em grau qualquer, a influência dos Espíritos é, por isso mesmo, médium. Essa faculdade é inerente ao homem [...] pode-se, pois, dizer que todos são, mais ou menos, médiuns.”¹

Contudo, reconhecer-se médium não implica, de imediato, ostentar faculdades ostensivas ou participar de reuniões mediúnicas. O aflorar da mediunidade se apresenta de formas muito distintas para cada indivíduo. Para alguns, ela surge de maneira sutil, traduzida em percepções, intuições, inspirações elevadas ou uma sensibilidade aguçada. Para outros, é uma faculdade ostensiva e intensa, que pode se manifestar através da psicografia, da psicofonia, da vidência, da audiência, ou mesmo como impulso pedagógico, artístico ou curativo - expressões diversas de uma sensibilidade espiritual canalizada.

Aprender a se conhecer, a perceber os sinais, a sentir as aproximações espirituais, torna-se, então, um caminho de autoeducação imprescindível. Compreender-se nesse processo é essencial para manter a sintonia psíquica com a espiritualidade superior e com os benfeitores espirituais que nos assistem. Assim, a vivência diária da mediunidade se revela não apenas como fenômeno, mas como compromisso íntimo com a elevação moral e espiritual.

O relatório de Jacques Delors, da UNESCO, “Educação: um tesouro a descobrir”, propôs quatro pilares para a educação do século XXI: aprender a conhecer, aprender a fazer, aprender a conviver e aprender a ser.²

Podemos associar esses pilares à educação mediúnica com Jesus:

- Aprender a conhecer: estudar a mediunidade é conhecer-se em profundidade. Portanto, é fundamental estudar as obras da Codificação Espírita, especialmente *O Livro dos Médiuns*, *O Livro dos Espíritos* e *O Evangelho segundo o Espiritismo*. Além das obras basilares, por meio da mediunidade abençoada de Francisco Cândido Xavier, Ivone do Amaral Pereira, Divaldo Pereira Franco, João Nunes Maia e tantos outros, temos um acervo literário extraordinário desses médiuns que souberam unir vivência mediúnica e elevação moral, instrumentos fundamentais para esse despertar.

- Aprender a fazer: educar a mediunidade requer disciplina, prática constante, vigilância e caridade. Fazer o bem, falar com ternura, escutar com atenção - tudo isso é exercício de mediunidade consciente.

- Aprender a conviver: o médium não é um ser isolado. Convive com Espíritos, com encarnados, com energias, com emoções que não são só suas. A empatia, o perdão e a fraternidade são ferramentas de equilíbrio vibracional.

- Aprender a ser: talvez o mais profundo dos pilares. Ser médium é, essencialmente, ser humano em evolução. É despertar para a própria missão, cultivar a humildade e permitir-se crescer com cada experiência espiritual.

Para tanto, algumas práticas cotidianas tornam-se poderosos recursos de educação mediúnica:

- A prece sincera, que eleva o padrão vibratório e afina a sintonia;
- A mentalização do bem e da paz, que fortalece a disciplina mental;
- A leitura edificante, que molda a consciência e ilumina o discernimento;
- O culto do Evangelho no lar, que transforma o ambiente doméstico num pequeno santuário;
- A caridade, em todas as suas expressões - espiritual, moral e material -, que nos alinha com os propósitos do Cristo e nos educa no serviço ao próximo;
- É a auto-observação, que é a escola da alma.

Há um exercício, simples e profundo, que pode ser incorporado por qualquer um que deseje iniciar-se no autoconhecimento mediúnico: trata-se da prática recomendada por Santo Agostinho, conforme registrada em *O Livro dos Espíritos*, questão 919a. Ao final do dia, ele nos sugere interrogar nossa consciência, passando em revista tudo o que fizemos e nos perguntando: “Não faltei a algum dever? Alguém teria motivo para se queixar de mim?” Essa autoavaliação sincera é uma das formas mais eficazes de desenvolver a vigilância interior e perceber com mais clareza os sinais da influência espiritual.

Essa prática nos ajuda a perceber os sinais sutis da mediunidade em nossa rotina: aquela palavra que veio na hora certa, aquela sensação inexplicável diante de alguém, aquele sonho revelador, aquela vontade súbita de orar por alguém.

São lampejos de uma faculdade que se afina conforme nos disciplinamos. E se somos todos médiuns em maior ou menor grau, a responsabilidade que isso carrega é imensa.

“A mediunidade é luz na alma, mas será sempre tanto mais brilhante quanto mais limpa for a lâmpada que a sustenta.”³

Não se trata de fenômeno místico, mas de caminho de serviço. E quem deseja servir ao Cristo através da mediunidade precisa antes servir-se da verdade de si mesmo. A mediunidade não começa na “incorporação”, mas na disposição interior de se fazer canal da paz.

Por isso, educar-se mediunicamente é educar-se espiritualmente. É assumir o compromisso com o aperfeiçoamento próprio, com o cultivo do pensamento elevado, com a reforma íntima que transforma a vida comum em campo sagrado de expressão espiritual.

Neste sentido, o verdadeiro desenvolvimento mediúnico não começa com o fenômeno e sim com a educação e caridade, com a abnegação de quem ora, de quem observa, de quem se conhece, de quem deseja amar melhor.

Leonardo Coelho

1 - KARDEC, Allan. *O Livro dos Médiuns*: guia dos médiuns e dos evocadores. Tradução de Evandro Noleto Bezerra. 2. ed. Brasília: FEB, 2013, p. 101.

2 - DELORS, Jacques et al. *Educação: um tesouro a descobrir*. Relatório para a UNESCO da Comissão Internacional sobre Educação para o século XXI. São Paulo: Cortez; Brasília: UNESCO, 2010.

3 - XAVIER, Francisco Cândido. *Nos Domínios da Mediunidade*. Pelo Espírito Emmanuel. 34. ed. Rio de Janeiro: FEB, 2011, p. 40.

4 - KARDEC, Allan. *O Livro dos Espíritos*, questão 919a.

SUA DOAÇÃO FAZ TODA DIFERENÇA

Campanha Quartinho dos Fundos

Você tem algo que não usa mais, e que está em bom estado? Outra pessoa pode estar precisando! Doe para a Feig e faça sua parte na construção de um mundo mais solidário.



! Doação CONSCIENTE

Entregue:

- R. Henrique Gorceix, 30
Padre Eustáquio, Belo Horizonte
- Av. das Américas, 777
Kennedy, Contagem

Ou agende a coleta:

(31) 3394 6440  (31) 98899-3721

doe@feig.org.br

Saiba mais no site. Clique aqui.



Notícias da Fundação

Rodão Literário estimula a leitura e a criatividade no CEI

Abril é o mês da literatura infantil no Centro de Educação Infantil Irmão José Grosso (CEI), um projeto que trabalha diferentes tipos literários, proporcionando às crianças o contato enriquecedor com o universo dos livros e da leitura, estimulando a imaginação e a criatividade.

No dia 25 de abril, as crianças participaram do Rodão Literário, uma atividade em que cada turma escolhe um livro e, com base nele, realizam diferentes atividades, como dramatizações e discussões sobre as histórias.

Cada turma montou uma apresentação baseada na obra escolhida, envolvendo todas as crianças em uma coreografia e interpretação,

de acordo com a faixa etária de cada turma. O objetivo foi trabalhar a linguagem corporal e a expressão artística.

As crianças de 5 anos escolheram o livro *A galinha da vizinha quer um par para ser rainha*, a história da galinha da vizinha que saiu à procura de um par e não sabe como escolher.

A turminha de 4 anos "A" escolheu o livro *Canta passarinho*, a aventura do passarinho que bateu suas asas, mas caiu do ninho. O *homem que amava caixas* foi o livro selecionado pela turma 4 anos "B" e explora a complexidade das emoções envolvidas quando se ama alguém.

Já as crianças de 3 anos escolheram a história da *Menina bonita do laço de fita* e o



despertar da admiração de um coelho branco, que deseja ter uma filha como ela, diferente dele. As crianças de 2 anos escolheram *Uma lagarta comilona*, a divertida história de uma lagarta gulosa que come de tudo, até as páginas do livro. Os pequenos de 1 ano A e B acompanharam a história *Cadê minha mamãe*, que conta o dia do pintinho que acordou e mamãe galinha tinha sumido.

RESENHA DO MÊS



Obra:

A riqueza do amor

Editora:

Lúmen Editorial

Autora Encarnada:

Sônia Tozzi

Autor desencarnado:

Irmão Ivo

Conheça mais sobre este livro e muitas outras obras complementares da Doutrina Espírita. Acesse: www.feig.org.br/conhecendooespiritismo

Escola Sem Bullying: juntos por uma escola acolhedora e respeitosa

No Dia Nacional de Combate ao Bullying, 07 de abril, o Colégio Espírita Professor Rubens Costa Romanelli lançou o projeto Escola Sem Bullying, uma iniciativa que se estenderá até novembro de 2025, promovendo uma cultura de paz, diálogo e respeito dentro e fora da sala de aula. Essa prática e a violência escolar prejudicam o desenvolvimento emocional, social e acadêmico dos estudantes.

Alinhado aos princípios da Pedagogia Espírita – que valoriza a fraternidade e o crescimento moral – o projeto busca:

- Conscientizar a comunidade escolar sobre os impactos do bullying;
- Prevenir situações de violência física, psicológica ou virtual;
- Incentivar a empatia e o respeito às diferenças;
- Envolver famílias, alunos e educadores na construção de um ambiente seguro.

O cronograma inclui atividades dinâmicas e reflexivas:

Abril: Lançamento com vídeos impactantes, distribuição de pulseiras com a frase "Respeito que Transforma" e mensagens diárias para as famílias.

Maio: Campanha "Palavras que Curam", com oficinas e concurso de cartazes.

Junho: "Circuito da Empatia", com dinâmicas e teatro de fantoches.

Agosto: "Abraço Coletivo contra o Bullying" e cine-debate.

Setembro: "Mês da Escuta", com caixas de desabafo e palestras para pais.

Outubro: "Arte pela Paz", com intervenções artísticas e caminhada comunitária.

Novembro: Encerramento com depoimentos, premiações e um pacto coletivo contra o bullying.

Avaliação e Compromisso

A eficácia do projeto será medida por meio de pesquisas anônimas, relatos da equipe pedagógica e participação nas atividades. Para a equipe organizadora "a educação para a paz é um dever de todos. Que este projeto seja uma semente de transformação, alinhado aos ensinamentos cristãos e espíritas, para que nossa escola seja um espaço de amor, respeito e crescimento coletivo."

Junte-se a nós nessa causa!

Expediente

Publicação mensal da **Fraternidade Espírita Irmão Glacus**
CNPJ: 19.843.754/0001-31 | Utilidade Pública: Estadual Lei 8.831/85 – Municipal Lei 3.289/81 | Entidade Portadora do CEBAS – Certificado de Entidade Beneficente de Assistência Social | Editado pela Diretoria de Comunicação - Departamento Jornal.

Presidente:

Omar Ganem

Diretoria de Comunicação:

Claudia Daniel e Marina Salim

Dirigente do Jornal:

Rejane Mary

Jornalista Responsável:

Edna Mara Rocha F. Ragil – Reg. MG 03787 JP-17

Colaboradores:

Kátia Tamietto, Maria do Rosário A. Pereira, Míriam d'Ávila Nunes, Adriana Souza, Vinícius Trindade, Alice Máximo,

Frederico Barbosa, Carla Silene, Marina Salim, Janine Gonçalves de Azevedo, Herbert de Oliveira Timóteo, Soraya Raydan, Anderson Felix, André Piancastelli, Silene Norberta da Silva, Juliana Oliveira.

Revisão:

Equipe do jornal Evangelho e Ação

Fotografia:

Banco de imagens Feig, bancos de imagens gratuitas (Freepik, Flaticon e Pixabay), Edson Flávio e Fabiana Cristina

Ilustrações:

Cláudia Daniel e bancos de imagens gratuitas (Freepik, Pixabay e Openclipart)

Divulgações:

Equipe da Diretoria de Comunicação

Projeto Gráfico:

Fabiana Cristina e Claudia Daniel

Diagramação:

Vera Zenóbio e Rejane Mary

Impressão:

O jornal Evangelho e Ação está sendo disponibilizado somente em formato digital.

Site: www.feig.org.br

Depto. Associados: (31) 3411-8636

Endereço para correspondência:

Jornal Evangelho e Ação/

Fraternidade Espírita Irmão Glacus

Rua Henrique Gorceix, nº 30, Bairro Padre Eustáquio ou pelo email: contato@glacus.org.br

Frases de rodapé extraídas do capítulo "Quem agradeço" do livro *Caminhos*, psicografado por Chico Xavier, pelo espírito Emmanuel.

Cantinho da Criança

O Amor de Mãe e o Cuidado de Deus

Você já pensou como o amor de uma mãe é especial? Desde antes de nascermos, Deus já escolheu um coração bondoso para cuidar de nós: o coração da mamãe.

No espiritismo, aprendemos que a maternidade é uma missão linda. As mães são como anjos que vêm à Terra para ajudar seus filhos a crescerem com amor, carinho e bons ensinamentos. Elas nos mostram o caminho do bem, da paciência e da fé.

Mesmo quando a mamãe está brava ou cansada, o amor dela continua forte. Ela quer sempre o nosso melhor, assim como Deus deseja que sejamos felizes e façamos o bem.

E sabe o mais bonito? Esse amor atravessa o tempo e até mesmo a vida. Quando estamos longe, seja por um tempinho ou por muito tempo, o amor de mãe continua ligando nossos corações, como uma luz que nunca se apaga.

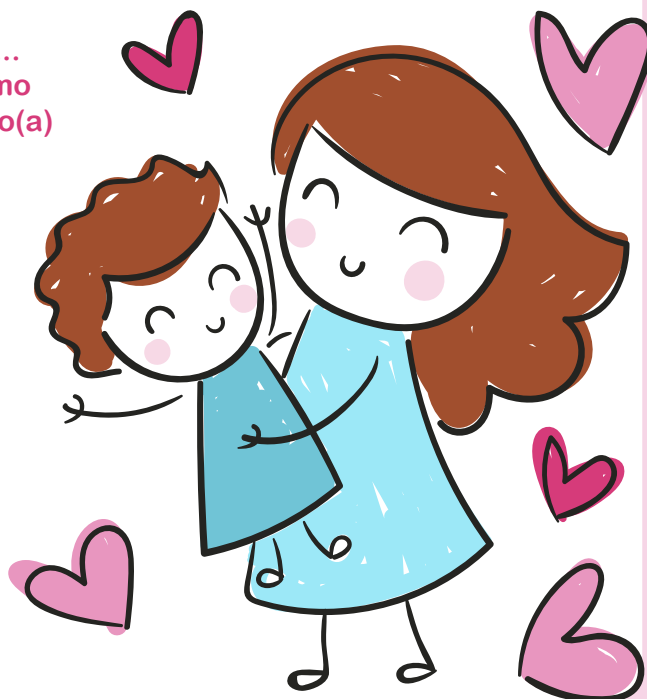
Vamos agradecer todos os dias por esse presente divino que é a nossa mamãe. E, sempre que pudermos, vamos retribuir com carinho, respeito e muitos abraços!

DESENHO DOS ANJOS DA MINHA VIDA

Faça um desenho bem bonito das pessoas que cuidam de você com amor — não só a mamãe, pode ser o papai, a vovó, ou quem mais tiver esse jeitinho de anjo.

No desenho, coloque corações, flores, luzes... tudo o que mostrar como você se sente protegido(a) e amado(a).

Depois, peça para alguém colar seu desenho em um lugar especial da casa.



Texto: Alice Máximo Arte: Claudia Daniel Velozes: Freepik



FRATERNIDADE ESPÍRITA IRMÃO GLACUS

Rua Henrique Gorceix, 30 - Bairro Padre Eustáquio - CEP 30720-416
Belo Horizonte - MG - Fone: (31) 3411-9299 - www.feig.org.br



Venha participar do

Seminário Crianças e Adolescentes no Culto no Lar

25 de maio de 2025,
das 9h às 12h

Fraternidade Espírita Irmão Glacus
(Auditório Emmanuel)

Aproximando crianças e adolescentes, unindo a família em torno do Evangelho e da Doutrina Espírita.

Não é necessário se inscrever. Haverá Evangelização Infantil para crianças de até 6 anos durante o evento.




Festa Junina

FRATERNIDADE ESPÍRITA IRMÃO GLACUS

7 de junho de 2025,
sábado, das 12h às 17h

Fundação Espírita
Irmão Glacus
Av. das Américas 777,
Bairro Kennedy - Contagem

Convite: R\$10,00. Adquirir antecipadamente seu convite com a comissão de eventos no hall da Fraternidade, ou na Livraria da Fundação durante as reuniões públicas. No Colégio Romanelli, eles estão à venda na secretaria. Haverá venda de convites no local. Crianças menores de 5 anos não pagam. Mais informações: (31) 3411-9299.

